

NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	1 DE 31

REVISÃO	DATA	ALTERAÇÕES
0	02/01/2013	Emissão Inicial



 NUMERO
 VIGENCIA
 REVISAO
 PROCESSO ARTESP
 FOLHA

 IP.DIN/009
 02/01/2013
 0
 014.413/2012
 2 DE 31

ÍNDICE

1 FINA	1 FINALIDADE4							
2 APL	ICAÇÃO		4					
3 FUN	FUNDAMENTO LEGAL4							
4 DEF	DEFINIÇÕES4							
4.1	PROJETO		4					
4.2	PROJETO EXECUTIVE	O DE CONSERVAÇÃO ESPEC	CIAL DE PAVIMENTO 5					
4.3	OBRAS		5					
5 REQ	UISITOS MÍNIMOS		5					
5.1	PISTA PRINCIPAL (M	C SÉRIE P13)	5					
5.1.1	CODIFICAÇÃO		5					
5.1.2	CAPA DO DOCUME	NTO	6					
5.1.3	APRESENTAÇÃO D	O PROJETO	6					
5.1.4	ESTUDOS DE TRÁF	EGO	7					
5.1.5	ESTUDOS GEOTÉC	NICOS	8					
5.1.6	CARACTERIZAÇÃO	ESTRUTURAL E FUNCIONA	L DO PAVIMENTO					
EXIST	ENTE		9					
5.1.7	CARACTERIZAÇÃO	DA DRENAGEM DO PAVIME	NTO EXISTENTE10					
5.1.8	SEGMENTAÇÃO HO	OMOGÊNEA	10					
5.1.9	DIMENSIONAMENT	O DO REFORÇO ESTRUTUR <i>i</i>	AL11					
5.1.10	5.1.10 DIMENSIONAMENTO E VERIFICAÇÃO ESTRUTURAL DE NOVAS							
ESTRU	ESTRUTURAS DE PAVIMENTO12							
5.1.11	.1.11 SOLUÇÕES DE RESTAURAÇÃO PROPOSTAS13							
ELABORAD	O POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR					
	Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior					

02/01/2013

02/01/2013

02/01/2013



	[NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA	
		IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	3 DE 31	
5.1.12	ANEXOS OBRIGATÓ	RIOS					14
5.2 AL	ÇAS DE TREVOS E	VIAS MAI	RGINAIS	(MC SI	ÉRIE P14)		15
5.2.1	APRESENTAÇÃO / D	ESCRIÇ <i>Â</i>	ÃO DO T	RECHO)		15
5.2.2	DEMAIS DIRETRIZES	3					16
5.2.3	APRESENTAÇÃO DA	S SOLU	ÇÕES DE	RECA	PEAMENTO		16
5.3 RE	STAURAÇÃO DE PA	AVIMENT	OS DE C	CP			17
6 COMPI	ETÊNCIAS						18
7 DISPO	SIÇÕES COMPLEME	NTARES					18
	RÊNCIAS PARA A EL	•					
CONSER	VAÇÃO ESPECIAL [OO PAVIN	IENTO				22
ANEXO A	A – EXEMPLO DE DIA	AGRAMA	RETIGR	ÁFICO	DE SOLUÇÕ	ES	24
ANEXO E	B – CHECK LISTS DE	PROJET	OS DE F	RESTA	JRAÇÃO		26



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	4 DE 31

1 FINALIDADE

O presente documento tem como objetivo estabelecer diretrizes para a forma de apresentação do Projeto Executivo de Conservação Especial de Pavimento, para entrega, análise e aprovação da Área de Projetos da Diretoria de Investimentos – DIN/ARTESP, tanto para obras contratuais como para obras em fase de adequação contratual.

Esta instrução de projeto complementa e atualiza a norma tipo procedimento operacional PO.DIN.50, de forma que, em caso de divergência entre as normas citadas, valerão os procedimentos preconizados na presente instrução.

2 APLICAÇÃO

A apresentação do Projeto Executivo de Conservação Especial do Pavimento deverá atender os requisitos mínimos exigidos pelo Edital de Concessão e desta instrução de projeto, a fim de promover a homogeneidade e agilidade no processo de análise e aprovação dos projetos executivos pelas Concessionárias.

3 FUNDAMENTO LEGAL

Quando se tratar de obras contratuais, as Concessionárias deverão entregar e aprovar junto à ARTESP, o Projeto Executivo, conforme Editais de Concessões, cabendo pelo não cumprimento a aplicação do anexo 11 – Penalidades, descritas nos Editais de Concessões e/ou no Termo Aditivo e Modificativo Coletivo/2006/01, lavrado em 02 de janeiro de 2006 e/ou portarias e resoluções internas da ARTESP, quando couber.

4 DEFINIÇÕES

Para o entendimento desta instrução de projeto são definidos os seguintes termos e expressões utilizadas:

4.1 PROJETO

Conjunto dos elementos necessários e suficientes para a execução de uma obra ou serviço, sendo apresentado de forma objetiva, precisa e detalhado.

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA	
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	5 DE 31	

4.2 PROJETO EXECUTIVO DE CONSERVAÇÃO ESPECIAL DE PAVIMENTO

Conjunto de elementos necessários e suficientes para realização de serviço de conservação especial (restauração) do pavimento da rodovia. As soluções de conservação especial devem ser projetadas com o objetivo de que o pavimento, depois de restaurado, atenda satisfatoriamente aos requisitos mínimos de desempenho e qualidade estipulados no item 3.2.1 Pavimento, do Anexo 6, do edital de licitação durante todo o período entre obras, ou seja, até o início da próxima intervenção de conservação especial do pavimento, conforme cronograma vigente aprovado pela ARTESP. Este objetivo deverá ser alcançado levando-se em conta o estado atual do pavimento existente, as cargas solicitantes no horizonte de projeto (ambientais e de tráfego), e demais recomendações de projeto. Deverão ser seguidas as instruções de projeto e normas vigentes do DER/SP e na falta destas, as normas vigentes do DNIT.

4.3 OBRAS

Resultado de uma ação ou trabalho, podendo ser a construção, demolição, reforma e ampliação de qualquer benfeitoria agregada ao solo ou ao subsolo.

5 REQUISITOS MÍNIMOS

Os documentos a serem entregues pelas Concessionárias à ARTESP deverão seguir certas diretrizes mínimas, conforme apresentado na sequência.

5.1 PISTA PRINCIPAL (MC SÉRIE P13)

5.1.1 Codificação

Documentos de Projeto Executivo de Conservação Especial de Pavimento deverão ser codificados com codificação inicial MC (documento tipo memória de cálculo). Os demais documentos contendo resultados detalhados de ensaios ou tabelas detalhadas de levantamentos de índices de pavimento deverão ser entregues em relatórios à parte com codificação inicial RT (relatório técnico).

Deverá ser seguido o padrão indicado na instrução de projeto IP.DIN/007 – Codificação de Documentos Técnicos da ARTESP, adicionando-se o seguinte critério: os ciclos de intervenção devem ser indicados nos números de série dos documentos, de acordo com o seguinte modelo:

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	6 DE 31

MC-SPXXXXXXXXXXXXXXXX-P13-N01, onde N é o número que indica o ciclo de conservação especial do pavimento dentro do período de Concessão, conforme exemplos na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Exemplo de codificação padrão para o Projeto de Conservação Especial de Pavimentos

Código do documento	Ciclo de conservação especial	Sequencial
MC-SPXXXXXXXXXXXXXXXX-XXX-P13-101	1ª intervenção	1
MC-SPXXXXXXXXXXXXXXX-XXX-P13-102	1ª intervenção	2
MC-SPXXXXXXXXXXXXXXX-XXX-P13-201	2ª intervenção	1
MC-SPXXXXXXXXXXXXXXXX-XXX-P13-202	2ª intervenção	2

5.1.2 Capa do documento

Na capa dos documentos, deverão constar: número do item de obra, descrição da obra e número indicativo do ciclo de intervenção (1ª intervenção, 2ª intervenção etc).

5.1.3 Apresentação do projeto

Nesta fase deverão constar, no mínimo, as seguintes informações, de acordo com cronograma aprovado e vigente na ARTESP:

- Descrição e número item de obra;
- Rodovia;
- Pista;
- Segmento contemplado na intervenção (km);
- Datas previstas para início e término da intervenção em questão;
- Data prevista para início e término do próximo ciclo de conservação especial do pavimento no trecho em questão; e
- Horizonte de projeto considerado.

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	7 DE 31

As informações devem ser apresentadas em forma de tabela, conforme padrão apresentado na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Tabela padrão para apresentação das informações referentes ao projeto

ITEM DE OBRA	ITEM DE OBRA					
RODOVIA	SPXXX					
PISTA	N/S					
CICLO DE CONSERVA ESPEC	1					
SEGMENTO	KM INICIAL	10,000				
SEGIMENTO	KM FINAL	32,100				
PRAZO DE OBRA (CONF. CRONGRAMA	INÍCIO	01/01/2012				
VIGENTE)	FIM	01/01/2013				
PRÓXIMA INTERVENÇÃO (CONF. CRONGRAMA	INÍCIO	01/01/2018				
VIGENTE)	FIM	01/01/2019				
HORIZONTE DE PROJETO (A	5					

5.1.4 Estudos de tráfego

Nesta fase deverão constar, no mínimo, os seguintes itens:

- Informações sobre os volumes médios diários de veículos comerciais;
- Informações sobre a participação percentual de cada classe de veículo na frota circulante, conforme classificação do DNIT;
- Memória de cálculo do número N para o horizonte de projeto considerado, através das metodologias da USACE e AASHTO e as hipóteses envolvidas em seus respectivos cálculos (taxa de crescimento, fator de pista/faixa, distribuição de veículos carregados, vazios e com sobrecarga); e
- Deverá ser respeitada a recomendação do Manual de Estudos de Tráfego do DNIT (IPR 723/2006), quanto à seleção dos fatores de pista/faixa, compilados na Tabela 3 a seguir.

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	8 DE 31

Tabela 3 – Percentuais de veículos comerciais na faixa de projeto (adaptado de DNIT, 2006a)

Número de faixas de Tráfego da Rodovia	Percentual de veículos comerciais na faixa de projeto (no caso de VDM bidirecional)	Percentual de veículos comerciais na faixa de projeto (no caso de VDM unidirecional)
2 (pista simples)	50%	100%
4 (pista dupla)	35 a 48%	70 a 96%
6 ou mais (pista dupla)	25 a 48%	50 a 96%

5.1.5 Estudos geotécnicos

Nesta fase deverão constar, no mínimo, os seguintes itens:

 Resultados das investigações geotécnicas do pavimento existente – poços de inspeção para identificação dos materiais e espessuras do pavimento existente (modelo de apresentação do resumo na Tabela 4 a seguir).

Tabela 4 – Tabela-padrão para apresentação das informações dos poços de inspeção

				<u>_</u>	COORDEN	ADAS UTM		INFORMAÇÕES DAS CAMADAS				
RODOVIA	КМ	PISTA	FX.	DATA SOND.	NORTE	ESTE	Nº	MATERIAL	ESP. (cm)	GRAU DE TRINCAMENTO (CAMADAS CIMENT.)		
SPXXX	10,000	N	2	01/01/2012	xxxxxx	xxxxx	1	CBUQ	9,5	BAIXO		
SPXXX	10,000	N	2	01/01/2012	XXXXXX	XXXXXX	2	BGS	15,0	-		
SPXXX	10,000	N	2	01/01/2012	XXXXXX	XXXXXX	3	SOLO ARENOSO	25,0	-		
SPXXX	10,000	N	2	01/01/2012	XXXXXX	XXXXXX	4	SOLO ARGILO- ARENOSO	-	-		
SPXXX	15,000	S	2	01/01/2012	XXXXXX	XXXXXX	1	CBUQ	7,5	MÉDIO		
SPXXX	15,000	S	2	01/01/2012	XXXXXX	XXXXXX	2	SC	17,0	MÉDIO		
SPXXX	15,000	S	2	01/01/2012	XXXXXX	XXXXXX	3	SOLO ARENOSO	21,0	-		
SPXXX	15,000	S	2	01/01/2012	XXXXXX	XXXXXX	4	SOLO ARGILO- ARENOSO	-	-		



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	9 DE 31

Resultados de ensaios de laboratório com material coletado do subleito do pavimento existente (granulometria, índices físicos – LL, LP e IP, compactação, expansão e CBR, classificação MCT). A quantidade mínima de sondagens e ensaios deve ser aquela preconizada pelas normas e instruções de projeto do DER/SP (IP-DE-P00/001 e IP-DE-P00/002). Modelos apresentados na Tabela 5 e Tabela 6 a seguir.

Tabela 5 – Tabela-padrão para apresentação das informações de ensaio de caracterização

	Р			COORD. UTM		ENSAIO DE GRANULOMETRIA				ÍNDICES FÍSICOS			_			
ROD.	S T A	KM	NORTE	ESTE	CAM.	PEDR. (%)	AREIA GROSSA (%)	AREIA MÉDIA (%)	ARIA FINA (%)	SILTE (%)	ARG. (%)	LL (%)	LP (%)	IP (%)	CLASS. HRB	CLASS. MCT
SPXXX	N	0,001	xxxxxx	xxxxx	SL	0,0	2,4	5,2	27,5	31,7	33,2	35	25	10	A-4	NG
SPXXX	N	0,100	xxxxxx	xxxxx	SL	0,0	2,1	7,1	36,9	42,1	11,8	NP	NL	NL	A-4	NS'-NA'
SPXXX	S	0,200	xxxxx	xxxxx	SL	0,0	3,5	20,5	53,5	20,0	2,5	NP	NL	NL	A-4	NA-NS'
SPXXX	S	0,300	xxxxx	xxxxx	SL	0,0	3,4	8,5	39,3	35,6	13,2	NP	NL	NL	A-4	NS'-NA'

Tabela 6 – Tabela-padrão para apresentação das informações de ensaio de compactação e CBR

			COC			COMPACTAÇÃO			CBR		
ROD.	PISTA	KM	NORTE	ESTE	CAMADA	ENERGIA	γs máx (g/cm³)	h ótima (%)	CBR (%)	EXP. (%)	
SPXXX	N	0,001	XXXXXX	XXXXXX	SL	N	1,67	19,2	10	0,6	
SPXXX	N	0,100	XXXXXX	XXXXXX	SL	N	1,638	19,1	4	1,8	
SPXXX	S	0,200	XXXXXX	xxxxxx	SL	N	1,724	12,7	9	0,2	
SPXXX	S	0,300	xxxxxx	xxxxxx	SL	N	1,681	16	4	1,4	

5.1.6 Caracterização estrutural e funcional do pavimento existente

Nesta fase deverão constar, no mínimo, os seguintes itens:

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NÚMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	10 DE 31

- Resumo dos resultados de ensaios não destrutivos com utilização de equipamento capaz de realizar leituras dos deslocamentos recuperáveis da superfície do pavimento (deflexões), conforme normas vigentes do DER/SP e DNIT;
- Resumo dos índices de irregularidade QI e IRI, conforme normas vigentes do DER/SP e DNIT;
- Resumo dos índices de FC2, FC3 e FL (flecha) nas trilhas de roda;
- Tabela com indicação dos locais com necessidade reparos profundos, com base nos valores dos índices pontuais (principalmente deflexão máxima) e demais vistorias de campo, conforme padrão apresentado na Tabela 7 a seguir. Os reparos profundos deverão contemplar, obrigatoriamente, toda a faixa de rolamento afetada. Sempre devem ser observados os aspectos de drenagem/continuidade hidráulica no interior da estrutura do pavimento.

Tabela 7 – Tabela-padrão para apresentação dos segmentos para execução de reparo profundo

IDENTIFICAÇÃO PONTUAL					SEGMENTO PARA EXECUÇAO DE REPARO PROFUNDO			
PISTA	KM	FAIXA	D0 (0,01mm)	Rc (m)	KM INICIAL	KM FNAL	EXTENSÃO (m)	LARGURA (m)
N	20,180	2	120	85	20,160	20,200	40,0	3,50
N	20,220	2	138	70	20,200	20,240	40,0	3,50
N	20,300	2	110	75	20,280	20,320	40,0	3,50

5.1.7 Caracterização da drenagem do pavimento existente

Nesta fase deverão constar, no mínimo, tabela com resultados de vistorias em campo para identificação e descrição detalhada dos locais com necessidade de implantação de drenos subsuperficiais (dreno de pavimento) e drenos profundos.

5.1.8 Segmentação homogênea

Nesta fase deverão constar, no mínimo, os seguintes itens:

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISÃO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
		112 110710		
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	11 DE 31

- Descrição detalhada do procedimento adotado para segmentação homogênea dos trechos de projeto;
- Preferencialmente, seguir as recomendações da instrução de projeto IP-DE-P00/002 do DER/SP; e
- Tabela com os segmentos resultantes e cálculo dos respectivos índices estatísticos (Dc, Rc, IGG, QI) do pavimento, conforme padrão apresentado na Tabela 8 a seguir.

Tabela 8 – Tabela-padrão para apresentação das informações dos segmentos homogêneos

SEGMENTOS HOMOGÊNEOS			PARÄMETROS ESTATÍSTICOS DOS ÍNDICES DO PAVIMENTO							
Nº	KM INICIAL	KM FINAL	EXTENSÃO (m)	Dc (0,01mm)	Rc (m)	IGG	%FC2	%FC3	AF (mm)	QI (cont./km)
1	10,000	12,000	2.000,0	85	95	30	10	20	4	37
2	12,000	13,000	1.000,0	70	110	45	12	15	3	45
3	13,000	13,500	500,0	65	125	20	9	17	5	33

5.1.9 Dimensionamento do reforço estrutural

Neste capítulo deverão constar, no mínimo, os seguintes itens:

- Cálculo das espessuras de reforço por um ou mais metodologias, desde que no mínimo, seja contemplado um dos métodos preconizados pelas instruções de projeto vigentes do DER/SP (DNER PRO11/79 ou DNER PRO269/94) e em conformidade com as normas vigentes do DNIT;
- Para o cálculo da deflexão de projeto, deverá ser realizado o cálculo da deflexão característica obtido pela determinação do valor médio acrescido do valor de uma vez o desvio-padrão das amostras no segmento. Neste cálculo, recomenda-se excluir os valores de deflexão dos locais em que estão sendo propostas intervenções na estrutura do pavimento como, por exemplo, reparos profundos e/ou reconstruções localizadas;
- Para o caso de cálculo de reforço estrutural (recapeamento) em pavimentos com existência de base e/ou sub-base cimentada, sempre deverá ser considerado a aplicação do fator de redução da deflexão admissível, conforme Tabela 9 a seguir.

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	12 DE 31

Tabela 9 - Coeficientes a serem utilizados no cálculo da deflexão admissível de projeto

Condição inferida da camada cimentada	Risco de trincamento durante o período de vida útil considerado	Coeficiente multiplicativo (Dadm)
Íntegra	Médio a alto	0,50
Parcialmente deteriorada	Médio a alto	0,70
Totalmente deteriorada	Baixo a médio	0,85

5.1.10 Dimensionamento e verificação estrutural de novas estruturas de pavimento

No caso de o projeto de restauração contemplar novas estruturas de pavimento, deverão constar, nesta etapa, os seguintes itens:

- Dimensionamento estrutural pelo método do DER/SP para o horizonte de projeto mínimo de 10 anos;
- Verificação mecanicista das estruturas conforme recomendações da instrução de projeto IP-DE-P00/001 do DER/SP e literatura correlata;
- Observação/atendimento das espessuras mínimas de revestimento em função do tráfego solicitante (número N), conforme Tabela 10;
- Os itens acima são obrigatórios sempre que o projeto contemplar os seguintes tipos de intervenções: reconstruções totais ou parciais da estrutura existente, reciclagem de base, reparos profundos, eventuais implantações de pavimentos novos e alteamentos de greide que contemplem a implantação de novas camadas de base e revestimento.



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	13 DE 31

Tabela 10 – Espessuras Mínimas de Revestimento (DNIT, 2006)

Número N (USACE)	Espessura Mínima de Revestimento Betuminoso
$N < 10^6$	Tratamentos Superficiais Betuminosos (2,0cm)
10 ⁶ < N ≤ 5x10 ⁶	Revestimentos betuminosos com 5,0cm de espessura
$5x10^6 < N \le 10^7$	Concreto Betuminoso com 7,5cm de espessura
$10^7 < N \le 5x10^7$	Concreto Betuminoso com 10,0cm de espessura
N > 5x10 ⁷	Concreto Betuminoso com 12,5cm de espessura

5.1.11 Soluções de restauração propostas

Nesta etapa deverão constar, no mínimo, os seguintes itens:

- Tabela-resumo contendo os segmentos homogêneos de projeto, os respectivos índices médios (Dc, Rc, IGG), as espessuras de reforço calculadas por cada um dos métodos contemplados no projeto e as soluções de restauração finais adotadas;
- Todas as soluções adotadas deverão estar tecnicamente embasadas de modo que as soluções propostas não poderão ser inferiores àquelas calculadas pelos métodos previstos em norma (DNER PRO11/79 e DNER PRO269/94). Admite-se, porém, a utilização de fatores de redução de espessura no caso de utilização de ligantes modificados por polímero e/ou asfalto-borracha, conforme Tabela 11 a seguir.

Tabela 11 – Fatores de redução de espessura admitidos para utilização de CAP modificado

Tipo de Ligante	Tipo de Solo do Subleito	Fator de redução
CAP Modificado por polímero (Pinto e Preussler, 2002)	Solo Tipo III	0,83
	Solo Tipo II	0,79
	Solo Tipo I	0,78
CAP Modificado por borracha (via úmida)	-	0,70

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	14 DE 31

5.1.12 Anexos obrigatórios

Anexo A – Diagrama unifilar diagnóstico (retigráfico)

Neste volume deverá constar o "Diagrama Retigráfico Diagnóstico" de cada faixa de tráfego e deverão ser apresentados, no mínimo, os seguintes gráficos empilhados:

- Deflexão no ponto de aplicação de carga (D0) e deflexão característica no segmento homogêneo;
- Raio de Curvatura pontual (Rc) e raio de curvatura médio no segmento homogêneo;
- Valor de IGG no segmento homogêneo;
- Ql médio no segmento medido;
- Espessura de revestimento existente (pontual) e extrapolação do valor para a área de influência;
- Valor de CBR do subleito (pontual) e extrapolação do valor para a área de influência;
- Espessuras de reforço resultantes calculadas por cada um dos métodos contemplados no relatório; e
- Pode-se utilizar como referência o exemplo apresentado no Anexo D da instrução de projeto IP-DE-P00/003 do DER/SP.

Anexo B – Seções-tipo de pavimento

Neste volume deverão constar:

- Desenhos de seções-tipo de pavimento contendo o detalhamento das soluções de restauração propostas;
- Quadro de especificações de materiais e serviços conforme codificação preconizada pelo DER/SP. Na falta desta última, utilizar as especificações de materiais e serviços do DNIT; e
- Detalhes diversos tais como: detalhes para execução de drenos; detalhes para execução de reparos profundos etc.

Anexo C – Diagrama retigráfico de soluções

Neste volume deverão constar:

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA	•
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	15 DE 31	

- Anexo com "diagrama retigráfico de soluções de restauração", contendo o detalhamento das soluções de restauração propostas para cada faixa de tráfego, acostamentos e faixas de segurança, com legenda indicativa adequada;
- Informações sobre os locais com necessidade de implantação de drenos e/ou necessidade de execução de reparos profundos.

Ressalta-se que o Anexo C deverá conter todas as informações e todos os elementos necessários para o acompanhamento da obra pela equipe de fiscalização da ARTESP. Não se deve omitir nenhum elemento viário, como faixas de segurança, faixas adicionais e/ou acostamentos e as legendas devem ser apresentadas da forma mais didática possível.

Anexo D - Cópia das correspondências entre ARTESP e Concessionária

No caso de revisão das memórias de cálculo dos projetos, a Concessionária deverá criar um novo volume anexo ao documento, contendo cópia de todas as correspondências trocadas entre ARTESP e Concessionária, criando-se assim uma espécie de memória de comentários e revisões. Este volume deverá conter, em ordem cronológica, todos os comentários enviados pela ARTESP e as respectivas respostas/justificativas incluídas pela Concessionária e/ou empresa projetista.

5.2 ALÇAS DE TREVOS E VIAS MARGINAIS (MC SÉRIE P14)

Projetos de restauração de pavimentos de trevos, marginais, retornos e acessos (MC série P14) poderão ser elaborados em volumes à parte dos demais volumes de projeto da pista principal, devendo, inclusive, ser protocolados com GRD's à parte, de modo que sua aprovação possa se dar de forma independente.

Os projetos de restauração de pavimento de trevos são projetos expeditos, mais simplificados em relação ao projeto da pista principal. Neste caso em particular, as soluções poderão ser embasadas através de levantamentos visuais no pavimento da pista.

5.2.1 Apresentação / Descrição do trecho

Este capítulo deverá conter tabela listando todos os trevos, marginais, retornos e acessos adjacentes ao segmento e dentro da faixa de domínio da rodovia em questão indicando as respectivas competências (Concessionária, prefeitura do município, DER/SP, particular etc). As informações devem ser apresentadas conforme padrão apresentado na Tabela 12 a seguir.

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR	
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior	
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013	



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	16 DE 31

Tabela 12 – Tabela padrão para apresentação das informações sobre trevos, retornos, marginais e acessos adjacentes ao segmento

LOTE	RODOVIA	KM REF.	TIPO	P I S T A	COMPETÊNCIA	SITUAÇÃO	ANO DO ÚLTIMO RECAPE (OU IMPLANTAÇÃO, MELHORIA)	ANO PREVISTO DE AMPLIAÇÃO (SE HOUVER)	SE DISPENSADO DO RECAPE EM QUESTÃO, INFORMAR Nº PROTOCOLO
Х	SPXXX	1,000	TREVO	N/S	CONCESSIONÁRIA	PAVIMENTADO	2010	-	-
X	SPXXX	1,250	TREVO	N/S	CONCESSIONÁRIA	PAVIMENTADO	2009	2015	182945
Х	SPXXX	1,500	RETORNO OPERACIONAL	N/S	CONCESSIONÁRIA	EM TERRA	-	-	-
Х	SPXXX	2,000	ACESSO	N	PARTICULAR	EM TERRA	-	-	-
Х	SPXXX	2,500	MARGINAL	S	PREFEITURA	EM TERRA	-	-	-

5.2.2 Demais diretrizes

Todos os relatórios do tipo Memória de Cálculo (MC) de Conservação Especial de Alças de trevos e vias Marginais deverão conter:

- Levantamento visual de defeitos e cadastro fotográfico do pavimento dos trevos e marginais;
- Sondagens rotativas para caracterização da estrutura do pavimento (no mínimo 2 por alça);
- Soluções de restauração elaboradas com base em levantamentos visuais e contemplando toda a área do pavimento dos trevos e /ou vias marginais; e
- Seções-tipo com as intervenções propostas, incluindo as respectivas especificações técnicas de materiais e serviços de acordo com o DER/SP.

5.2.3 Apresentação das Soluções de Recapeamento

As soluções propostas devem ser lançadas em desenhos de planta (formato A3) dos trevos, anexos ao próprio relatório, com indicação de legenda de cores das intervenções propostas para acompanhamento das equipes de fiscalização da ARTESP. Estes desenhos deverão conter ainda:

Estaqueamento e nomenclatura dos ramos;

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR	
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior	
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013	



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA	•
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	17 DE 31	

- Malha de coordenadas UTM;
- Indicação de Norte;
- Informações sobre a estrutura do pavimento existente em cada ramo (indicação com linhas de chamada):
- Informações sobre os limites de faixa de domínio, com base em dados e documentos oficiais que poderão vir a ser solicitados à Concessionária, caso persistam dúvidas quanto aos limites de jurisdição das vias; e
- Soluções de recapeamento dos trevos e marginais onde deverão contemplar o recobrimento integral de toda a área do pavimento dos trevos e marginais até o limite da faixa de domínio.

5.3 RESTAURAÇÃO DE PAVIMENTOS DE CCP

No caso de restauração de pavimentos rígidos confeccionados em CCP (Concreto de Cimento Portland), deverá ser apresentado documento do tipo Memória de Cálculo (MC) contendo o levantamento detalhado dos defeitos existentes no pavimento existente (placa por placa), conforme normas DNIT 060/2004 PRO; DNIT 061/2004 TER; DNIT 062/2004 PRO; DNIT 063/2004 PRO. Ressalta-se que, neste caso, deverá ser amostrada a totalidade (100%) da quantidade de placas existentes, pois este levantamento irá embasar a tomada de ações corretivas em cada caso.

Os resultados do levantamento devem ser lançados em um diagrama de placas numerado, com indicação de legenda adequada para os tipos de defeitos encontrados, e legenda diferenciada para o tipo de intervenção a ser realizada.

As intervenções propostas deverão atender às recomendações constantes no "Manual de Recuperação de Pavimentos Rígidos (2010)" do DNIT e na especificação de serviço "DNIT 067/2004-ES – Pavimento Rígido – Reabilitação – Especificação de Serviço".

Deverá ser realizada ainda, análise da vida remanescente do pavimento existente, com base nos índices levantando (ICP, deflexão etc) e parâmetros de projeto (tráfego, características do concreto etc) para o horizonte de projeto considerado até o início da próxima intervenção no pavimento (recomenda-se a utilização dos critérios indicados no Guia de Dimensionamento da AASHTO/93).

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR	
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior	
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013	



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	18 DE 31

No caso de reconstrução e/ou substituição de placas, deverá ainda ser realizado o dimensionamento da espessura da placa para o período de 20 anos, conforme critério da AASHTO/93 e da PCA/84.

6 COMPETÊNCIAS

DIN, Fiscalizadoras e Concessionárias.

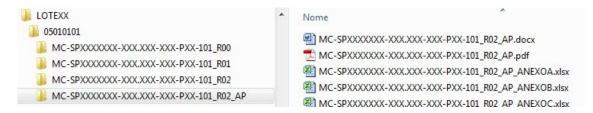
7 DISPOSIÇÕES COMPLEMENTARES

Para efeito de entrega do Projeto Executivo, as Concessionárias deverão levar em conta as seguintes considerações:

- Todas as versões do projeto devem ser entregues 1 (uma) via impressa e 2 (duas) vias digitais;
- As vias digitais deverão ser devidamente codificadas e a estrutura de pastas deverá seguir o seguinte padrão:

<LOTEXX>\<ITEM_OBRA>\<CÓDIGO_REVISÃO_STATUS>\(arquivos)

Exemplo abaixo:



Onde:

LOTEXX>: pasta com o número do lote, com letras maiúsculas sem espaços ou traços;

<ITEM_OBRA>: pasta com o número do item de obra constante no cronograma de investimentos aprovado e vigente na ARTESP (tudo junto, sem espaços ou pontos);

<CÓDIGO_REVISÃO_STATUS>: pasta com código do documento, acompanhado de número de revisão e status do documento. Deverá obrigatoriamente seguir o padrão a seguir: MC-SPXXXXXXX-XXX.XXX-PXX-XXX_RXX_XXX, onde: X são os campos variáveis. Todos os

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR	
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior	
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013	



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	19 DE 31

arquivos de projeto também deverão ser codificados desta mesma maneira. Observar as descrições abaixo:

- CÓDIGO: código do documento, conforme normas e instruções de projeto vigentes na ARTESP:
- REVISÃO: revisão do projeto, por exemplo: R00; R01, R02; R03 etc.; sem espaços e numerais com dois dígitos;
- STATUS: AP no caso de documentos aprovados;
- Os campos revisão e status devem ser separados por caractere do tipo underline ();
- Aderência da obra (configuração e localização) com o cronograma vigente aprovado pela ARTESP e com o Edital de Licitações (as mudanças na localização, tipo etc, deverão ser justificadas no relatório);
- Documentos de projeto do tipo "Relatórios" com resultados detalhados de ensaios ou levantamentos realizados devem ser codificados com o padrão "RT" (Relatório Técnico) em volumes separados dos demais volumes de projeto como Memórias de Cálculo (MC) e desenhos (DE). Estes volumes devem ser, preferencialmente, protocolados com GRD's à parte daquelas que contem os volumes de projeto (memórias de cálculo e desenhos), de modo que seu processo de aprovação possa se dar de maneira independente da documentação de projeto;
- As Concessionárias deverão entregar, na sede da ARTESP (CEDOC), o índice de documentos técnicos 30 (trinta) dias antes do início das atividades de entrega de documentos técnicos (conforme Cronograma de Investimentos vigente). A Concessionária deverá elaborar, em uma única via, carta de encaminhamento à ARTESP, com a guia de remessa de índice de documentos (GRID via extranet/ARTESP). Os documentos técnicos previstos na GRID serão confrontados via sistema da ARTESP com a efetiva entrega física dos documentos. Tais índices estarão disponíveis para as equipes de apoio à Fiscalização.
- Os documentos técnicos de Projetos Executivos e "As Built" deverão ser encaminhados às equipes de apoio à Fiscalização da ARTESP. A Concessionária deverá elaborar, em duas vias, carta de encaminhamento à ARTESP, com guia de remessa de documentos (GRD – via extranet/ARTESP) e mídia com os arquivos digitais, sendo uma via entregue às equipes

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR	
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior	
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013	



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	20 DE 31

de apoio à Fiscalização com os respectivos documentos técnicos e a outra na sede da ARTESP (CEDOC), com o carimbo de recebimento das equipes de apoio à Fiscalização.

<u>Obs.</u>: O cadastro do índice de documentos e de todos os documentos técnicos de obras contratuais deverá ser feito via sistema informatizado da ARTESP (extranet);

- A carta de encaminhamento à ARTESP, a guia de remessa de documentos (GRD), a mídia com os arquivos digitais e os documentos técnicos, deverão conter informações acerca de item de serviço específico e descrição, rodovia, quilometragem, sentido, pista etc; o não atendimento implica na devolução dos documentos, que não serão considerados para efeito de atendimento ao prazo de entrega;
- Todas as versões de documentos técnicos revisados do tipo Memória de Cálculo (MC) deverão conter volume "ANEXO" contendo cópia de todas as correspondências entre ARTESP e Concessionária, criando-se assim uma espécie de memória de comentários e revisões. Este volume deverá conter, em ordem cronológica, todos os comentários enviados pela ARTESP e as respectivas respostas/justificativas incluídas pela Concessionária e/ou empresa projetista, inclusive cópia do e-mail de aprovação no caso de envio de cópia aprovada;
- As correspondências emitidas pelas Concessionárias que tem como finalidade exclusiva de esclarecer dúvidas sobre o documento técnico questionado, somente poderão ser encaminhadas se devidamente anexadas aos documentos técnicos do tipo Memória de Cálculo (MC). O não atendimento implica na devolução dos documentos, que não serão considerados para efeito de atendimento ao prazo de entrega;
- Todos os questionamentos e/ou solicitações de alterações realizadas pela ARTESP deverão ser atendidas e/ou tecnicamente justificadas pelas Concessionárias quando da revisão dos projetos. No caso de não atendimento injustificado aos comentários e/ou pedidos de alterações realizados formalmente pela ARTESP, a Concessionária ficará sujeita à aplicação de penalidades cabíveis;
- Versões revisadas de desenhos técnicos deverão conter, obrigatoriamente, nuvens de revisão na cor vermelha indicando as respectivas mudanças em relação à versão anterior do desenho;



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	21 DE 31

- As Concessionárias deverão apresentar, com a entrega do Projeto Executivo de Conservação Especial de Pavimento, o documento do tipo "CHECK LIST" (CL) correspondente aos documentos entregues, conforme modelos anexos;
- A empresa de apoio à Fiscalização responsável pela análise do projeto deverá verificar o
 preenchimento correto do documento "CHECK LIST" para devolução da documentação à
 ARTESP, descrevendo as observações no Sistema Informatizado da ARTESP, juntamente
 com os comentários de projetos;
- Os Projetos de Conservação Especial de Pavimento deverão sempre contemplar o recobrimento integral do pavimento da pista, inclusive acostamentos, trevos, marginais e acessos sob jurisdição da Concessionária adjacentes aos segmentos objetos das intervenções exceto nos locais onde exista um pedido formal de dispensa aprovado pela ARTESP. Neste último caso deverá ser apresentada uma tabela constando todos os trevos indicando o status de dispensa (conforme parecer da ARTESP) e os respectivos protocolos das cartas de solicitação de dispensa;
- Para as obras contratuais, não serão aceitas correspondências que não contenham itens de serviços ou que possuam mais de um item de serviço em uma única correspondência.
 Essas correspondências serão devolvidas formalmente pela ARTESP e não serão consideradas para efeito de atendimento ao prazo de entrega do Projeto Executivo, estabelecido no Edital de Concessões;
- No caso de revisões de Projetos Executivos já aprovados, a Concessionária deverá encaminhar correspondência com as devidas justificativas, cabendo à ARTESP, a aceitação ou não dos argumentos apresentados. Caso a obra já tenha sido iniciada, a mesma estará sujeita a paralisação pela ARTESP, ficando a Concessionária submetida à avaliação a aplicação de penalidades, conforme descrito anteriormente no capítulo 3 desta instrução de projeto;
- Não será permitido o início da obra sem apresentação do Projeto Executivo e respectivo parecer da área técnica da ARTESP, ficando a Concessionária submetida à avaliação a aplicação da tal penalidade; e
- Caso, durante a análise do Projeto Executivo de Conservação Especial de Pavimento, a ARTESP necessitar de esclarecimento, a Concessionária deverá atender os

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	22 DE 31

questionamentos dentro do prazo de 20 (vinte) dias corridos contados a partir data da comunicação formal feita pela ARTESP.

8 REFERÊNCIAS PARA A ELABORAÇÃO E ANÁLISE DO PROJETO EXECUTIVO DE CONSERVAÇÃO ESPECIAL DO PAVIMENTO

Para a elaboração e análise técnica do Projeto Executivo de Conservação Especial de Pavimento, serão observadas as referências bibliográficas técnicas de normas, portarias, manuais, notas técnicas e instruções de projetos publicadas por órgãos oficiais e competentes, dentre os quais, encontram-se relacionados a seguir:

- AMERICAN ASSOCIATION OF STATE HIGHWAY AND TRANSPORTATION OFFICIALS.
 AAHTO Guide for Mechanistic Empirical Design of New and Reabilitated Pavement Structures. Illinois, 2002;
- AMERICAN ASSOCIATION OF STATE HIGHWAY AND TRANSPORTATION OFFICIALS..
 AASHTO Guide for Pavement Structures. AASHTO, ISBN: 1-56051-055-2. Washington,
 D.C., 1993;
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. ABCP ET-14: Dimensionamento dos pavimentos rodoviários de concreto. ABCP, ISBN: 85-87024-19-1. São Paulo, Brasil, 1998;
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. ABCP ET-97: Dimensionamento dos pavimentos rodoviários e urbanos de concreto pelo método da PCA/1984. ABCP, ISBN: 85-87024-04-3. São Paulo, Brasil, 1998;
- DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE SÃO PAULO. DER/SP IP-DE-P00/001: INSTRUÇÃO DE PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO. São Paulo, 2006;
- DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE SÃO PAULO. DER/SP IP-DE-P00/002: PROJETO DE RESTAURAÇÃO DE PAVIMENTO. São Paulo, 2006;
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM. DNER-PRO 011/79.
 Avaliação Estrutural dos Pavimentos Flexíveis: Procedimento B. Rio de Janeiro, 1979;
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM. DNER-PRO 269/94.
 Projeto de Restauração de Pavimentos Flexíveis. Rio de Janeiro, 1994;

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	23 DE 31

- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DNIT. Manual de Estudos de Tráfego. Publicação IPR 723, 2006(a);
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DNIT. Manual de Pavimentação. Publicação IPR 719, 2006(b);
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DNIT. Manual de Recuperação de Pavimentos Rígidos. Publicação IPR 737, 2010;
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DNIT.
 DNIT 060/2004-PRO Pavimento rígido Inspeção visual Procedimento, 2004;
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DNIT.
 DNIT 061/2004-PRO Pavimento rígido Defeitos Terminologia, 2004;
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DNIT.
 DNIT 062/2004-PRO Pavimento rígido Avaliação Objetiva Procedimento, 2004;
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DNIT.
 DNIT 063/2004-PRO Pavimento rígido Avaliação Subjetiva Procedimento, 2004;
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DNIT.
 DNIT 067/2004-ES Pavimento Rígido Reabilitação Especificação de Serviço, 2004;
- PINTO, S.; PREUSSLER E. Pavimentação Rodoviária: Conceitos fundamentais sobre pavimentos flexíveis. Rio de Janeiro, 2002, 2ª ed.;
- PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO / SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS. PMSP/SIURB IP-02/2004: Classificação das Vias. São Paulo: 2004;
- PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO / SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS. PMSP/SIURB IP-05/2004: Dimensionamento de pavimentos flexíveis tráfego meio pesado, pesado, muito pesado e faixa exclusiva de ônibus. São Paulo: 2004;
- PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO / SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS. PMSP/SIURB IP-06/2004: Instrução para Dimensionamento de Pavimentos com Blocos Intertravados de Concreto. São Paulo: 2004; e
- PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO / SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS. PMSP/SIURB IP-08: ANÁLISE MECANICISTA À FADIGA DE ESTRUTURAS DE PAVIMENTO. São Paulo: 2004.

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR	
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior	
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013	



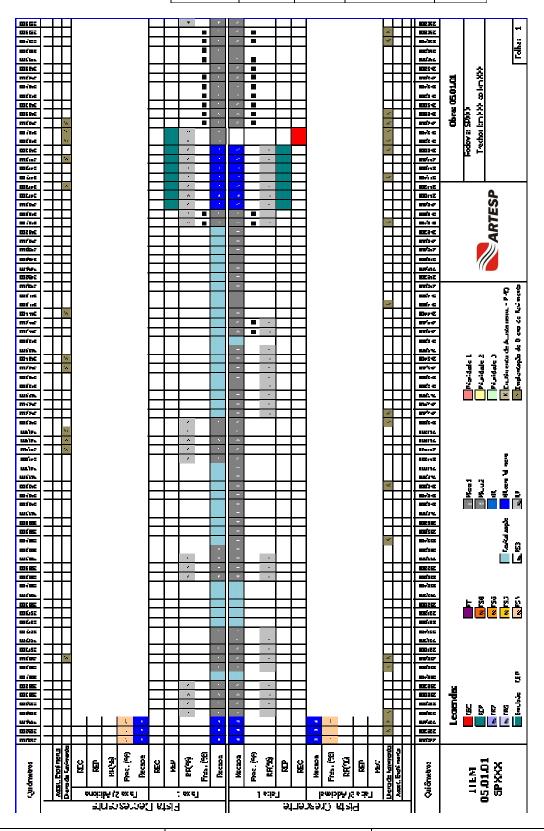
NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	24 DE 31

ANEXO A – EXEMPLO DE DIAGRAMA RETIGRÁFICO DE SOLUÇÕES

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	25 DE 31



ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA	•
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	26 DE 31	

ANEXO B – CHECK LISTS DE PROJETOS DE RESTAURAÇÃO

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	27 DE 31

MODELO 1 – CHECK LIST DE DOCUMENTOS DO PROJETO EXECUTIVO – CONSERVAÇÃO ESPECIAL – PAV. ASFÁLTICO

E DOCUMENTO: MC (SÉRIE P13)		FORMULÁRIO REVISÃO: 00
8 SIONÁRIA:		
NFORMAÇÕES	and wife	00450040050
53(51)77(\$ 45,0)	SIM NÃO	OBSERVAÇÕES
rmações gerais		
odficação correta?		9
escrição do objeto no carimbo com número de item de obra?		}
dicou o cicio de conservação especial (1º, 2º, 3º etc.), conforme onograma aprovado vigente?		
formações relativas à obra (data de inicio e fim, próximo cicio de inservação etc.)?		
presentou volume a parte contendo projeto de recapeamento dos svos, marginals e acessos adjacentes à rodovia no trecho em pestão?		1
estao: gulu as recomendações da Instrução de projeto IP-DE-P00/002 DER/SP?		
ego		
ormações de volume diário médio de veiculos comerciais nos chos homogéneos?		
stribuição da frota de veiculos comerciais?		
tribuição de pesos dos veiculos comerciais (porcentagem de elos e vazios)?		
xa de crescimento considerada?		9
esentou memória de cálculo do número N?		1)
riodo de projeto è compativel com o cronograma de estimentos vigente?		
los geotéonicos		5
esentou resumo dos resultados de poços de inspeção no imento existente?		
resentou resultados de ensalos com solo do subleito?		-
sterização estrutural e funcional do pavimento existente		1
esumo dos resultados de levantamento deflectométrico?		
sumo dos resultados de levantamento de defeitos superficiais		27 2
G)? sumo dos resultados de levantamento de condição de conforto?		
bela com indicação para realização de reparos profundos na		
gura integral da faixa de rolamento com base nos levantamentos alizados?		3
oterização da drenagem do pavimento existente		
sbela para correção de drenagem com base em availações de mpo		1
nentação homogénea		
ocedimento para segmentação homogênea do trecho		9
bela com segmentos homogéneos adotados e respectivos dices médios		
encionamento das coluções de restauração		-
ilizou fator de redução da deflexão admissivei (no caso de madas cimentadas)?		3
esconsiderou, para efeito de cálculo da Dc, os pontos onde o wimento sofrerá reparos profundos?		

Continua...

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	28 DE 31

Continuação - MODELO 1

ISCIPLINA: PAVIMENTO IPO DE DOCUMENTO: MC (SÉRIE P13)		FORMULÁRIO REVISÃO: 00
	652—1030-00-0	
3) Dimensionamento das soluções de restauração (cont.)		95
Cálculo por procedimento previsto em norma (DNER PRO-11/79 ou DNER PRO-269/94)?		93
Cálculo por procedimento que contemple fresagem?		99
Cálculo por procedimento alternativo - mecanicista ou outros?		·
Dimensionamento de novas estruturas (no caso de reparo- profundo, reciclagem, reconstrução ou alteamento)? Número N compatível com novas estruturas (horizonte de projeto de 10 anosi?		·
As espessuras de revestimento resultantes atendem os requisitos de espessura mínima em função do número N preconizados pelo DNIT?		
i) Soluções propostas		:
Contemplou o coorimento integral do pavimento da pista?		W
Contemplou o cobrimento integral do pavimento dos acostamentos?		89-
Tabela-resumo confrontando soluções calculadas, indices médios e soluções propostas?		93
Soluções adotadas convergem para as soluções calculadas?		
Anexos		
Anexo com gráficos de parâmetros estruturais e funcionais		%
Gráficos emplihados conforme recomendações da instrução IP-DE-P00/003 do DER/SP (ANEXO D)?		
Linha vermelha representando os limites dos parámetros incluindo o valor de Deflexão Admissivel (Dadmi)?		30 <u></u>
2) Anexo com segões-tipo de pavimento		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
indicação de soluções e respectivas espessuras?		
Quadro com especificações de materiais e serviços?		95
Detaihes de drenagem?		
3) Anexo com diagrama retigráfico de soluções propostas		7.5 10.1
Contempla cobrimento integral da pista, acostamentos e falxas de segurança?		
Contempla drenagem?		s
Contempla reparos profundos?		39
Soluções convergentes com o item (H)?		8 <u> </u>
Contém legenda indicativa adequada?		89
) Revisão de documentos		95
Anexou as correspondências trocadas com a ARTESP, pertinentes a obra e /ou projeto?		v
(1) No caso de revisão de um ou mais documentos de um mesmo ") planta, seções e detaihes – deverá ser avançada a revisão de mesma GRD. (2) Relatórios técnicos com resultados de ensaios e/ou levantamento dimensionamento devem ser codificadas com MC. Os document aprovação seja independente da aprovação do "pacote de projeto"	todos os docume is devem ser cod os tipo RT deven	entos do "pacote" e protocolada nova revisão em un Micados com RT, enquanto as memórias de cálculo d

ELABORADO POR		VERIFICADO POR		APROVADO POR	
Octávio de Souza Campos		Octávio de Souza Campos		Theodoro de Almeida Pupo Junior	
	02/01/2013		02/01/2013		02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	29 DE 31

MODELO 2 – CHECK LIST DE DOCUMENTOS DO PROJETO EXECUTIVO – CONSERVAÇÃO ESPECIAL – PAV. CCP

DE DOCUMENTO: MC (SÉRIE P13)			FORMULÁRIO REVISÃO:
ESSIONĀRIA:			
E Comment			
10.000 (10.000 a)			
NFORMAÇÕES	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕ
formações gerais			
Codificação correta?			
Descrição do objeto no carimbo com número de Item de obra?			
indicou o cicio de conservação especial (1º, 2º, 3º etc.), conforme cronograma aprovado vigente?			2
informações relativas à obra (data de inicio e fim, próximo cicio de conservaçõe etc.)?			
Apresentou volume a parte contendo projeto de recapeamento dos trevos, marginais e acessos adjacentes à rodovia no trecho em questão?			<u> </u>
Segulu as recomendações dos manuais e normas aplicáveis do DNIT?			
âfego			
informações de volume diário médio de velculos comerciais nos trechos homogêneos?			-
Distribuição da frota de veiculos comerciais?			8
Distribuição de pesos dos veiculos comerciais (porcentagem de cheios e vazios)?			
Taxa de crescimento considerada?			2
Apresentou memoria de cálculo do número N?			8
Periodo de projeto é compativel com o cronograma de investimentos vigente?			
nsalos geotéonicos			3
Apresentou resumo dos resultados de poços de Inspeção no pavimento existente?			<u>@</u>
Apresentou resultados de ensalos com solo do subleito?			
raoferização estrutural e funcional do pavimento existente			2
Resumo dos resultados de levantamento deflectométrico?			_
Resumo dos resultados de levantamento de defeitos superficials			22
Resumo dos resultados de levantamento de condição de conforto?	\Box		
raoterização da drenagem do pavimento existente		П	
Tabela para correção de drenagem com base em avallações de campo			전 전
agrama de placas do pavimento	П		
Apresentou diagrama de placas do pavimento (numerado),		Η	22
indicando legenda para os tipos de defeitos encontrados? Apresentou legenda indicativa para as correções propostas em		ᆜ	
cada caso?	7.		8
(/oontin	iua)		

Continua...

ELABORADO POR		VERIFICADO POR	APROVADO POR	
Octávio de Souza Campos		Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior	
	02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013	



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	30 DE 31

Continuação - MODELO 2.

PO DE DOCUMENTO: MC e RT (SÉRIE P13)		FORM	MULÁRIO REI	VISÃO: 00	
Dimensionamento de Piacas No caso de substituição/reconstrução de piacas, efetuou o		87			
dimensionamento segundo critério da AASHTO/93?		((<u>)</u>			
No caso de substituição/reconstrução de placas, efetuou o dimensionamento segundo critério da PCA/94?		-			
Análice de Vida Remanescente		8			
Efetuou o estudo de vida remanescente do pavimento segundo critérios da AASHTO/93 e/ou PCA/84?		(V)			
Revisão de documentos		· .			
Anexou as correspondências trocadas com a ARTESP, pertinentes à obra e /ou projeto?		S			
 No caso de revisão de um ou mais documentos de um mesmo "planta, seções e detailles – deverá ser avançada a revisão de mesma GRD. Relatórios técnicos com resultados de ensalos e/ou levantamento dimensionamento devem ser codificadas com MC. Os document aprovação seja independente da aprovação do "pacote de projeto" 	s devem ser costipo RT dev	mentos do "pa odificados com	RT, enquant	colada nova revisão o as memórias de o	em u
ficado por Data:					

ELABORADO POR	VERIFICADO POR	APROVADO POR
Octávio de Souza Campos	Octávio de Souza Campos	Theodoro de Almeida Pupo Junior
02/01/2013	02/01/2013	02/01/2013



NUMERO	VIGENCIA	REVISAO	PROCESSO ARTESP	FOLHA
IP.DIN/009	02/01/2013	0	014.413/2012	31 DE 31

MODELO 3 – CHECK LIST DE DOCUMENTOS DO PROJETO EXECUTIVO CONSERVAÇÃO ESPECIAL

M: Informações gerais Codificação correta? Descrição do objeto no carimbo com número de litem de obra ? Indicou o ciclo de conservação especial (1º, 2º, 3º etc.) Conforme cronograma aprovado vigente? Informações relativas a obra (data de início e fim, próximo ciclo de conservação etc.)? Listagem de todos os trevos, retornos, marginalis e acessos no trecho com as respectivas informações de jurisdição, condições do pavimento e observações? Croquis dos trevos e marginals - formato A3 Apresentou croqui de todos os trevos e marginals adjacentes à rodovia no trecho? Representou os limites da faixa de dominio no desenho? Apresentou informações de VDM estimado para as vias? Apresentou resultados de sondagens rotativas (broqueamento, minimo: 2 por alça)? Apresentou fotos do pavimento (no mínimo, uma foto a cada 100m)? Apresentou resultados de levantamento visual de defeitos? Apresentou solução de restauração para a área integral do pavimento das alças? Caso alguma alga não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou iegenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materials e serviços?	Ni.o	OBS	ERVAÇÕES
Informações geralis	NÃO	OBS	ERVAÇÕES
INFORMAÇÕES SIM Informações gerals Codificação correta? Descrição do objeto no carimbo com número de Item de obra ? Indicou o cíclo de conservação especial (1º, 2º, 3º etc.) Conforme cronograma aprovado vigente? Informações relativas à obra (data de Inicio e fim, próximo cíclo de conservação etc.)? Listagem de todos os trevos, retornos, marginais e acessos no trecho com as respectivas informações de jurisdição, condições do pavimento e observações? Croquis dos trevos e marginais - formato A3 Apresentou croqui de todos os trevos e marginais adjacentes à rodovia no trecho? Representou os limites da faixa de dominio no desenho? Apresentou informações de VDM estimado para as vias? Apresentou resultados de sondagens rotativas (broqueamento, minimo: 2 por alga)? Apresentou fotos do pavimento (no minimo, uma foto a cada 100m)? Apresentou resultados de levantamento visual de defeitos? Apresentou solução de restauração para a área integral do pavimento das algas? Caso alguma alga não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de específicação de materiais e serviços?	MAO	088	ERVAÇÕES
Descrição do objeto no carimbo com número de litem de obra ? Indicou o cício de conservação especial (1º, 2º, 3º etc.) Conforme cronograma aprovado vigente? Informações relativas à obra (data de inicio e fim, próximo cício de conservação etc.)? Listagem de todos os trevos, retornos, marginals e acessos no trecho com as respectivas informações de jurisdição, condições do pavimento e observações? () Croquis dos trevos e marginals - formato A3 Apresentou croqui de todos os trevos e marginals adjacentes à rodovia no trecho? Representou os limites da falxa de dominio no desenho? Apresentou informações de VDM estimado para as vias? Apresentou resultados de sondagens rotativas (broqueamento, minimo: 2 por alga)? Apresentou resultados de jevantamento visual de defeitos? Apresentou resultados de levantamento visual de defeitos? Apresentou solução de restauração para a área integral do pavimento das algas? Caso alguma alga não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materials e serviços?			
Descrição do objeto no carimbo com número de litem de obra ? Indicou o cício de conservação especial (1º, 2º, 3º etc.) Conforme cronograma aprovado vigente? Informações relativas à obra (data de inicio e fim, próximo cício de conservação etc.)? Listagem de todos os trevos, retornos, marginals e acessos no trecho com as respectivas informações de jurisdição, condições do pavimento e observações? () Croquis dos trevos e marginals - formato A3 Apresentou croqui de todos os trevos e marginals adjacentes à rodovia no trecho? Representou os limites da falxa de dominio no desenho? Apresentou informações de VDM estimado para as vias? Apresentou resultados de sondagens rotativas (broqueamento, minimo: 2 por alga)? Apresentou resultados de jevantamento visual de defeitos? Apresentou resultados de levantamento visual de defeitos? Apresentou solução de restauração para a área integral do pavimento das algas? Caso alguma alga não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materials e serviços?			
Indicou o ciclo de conservação especial (1º, 2º, 3º etc.) Conforme cronograma aprovado vigente? Informações relativas à obra (data de inicio e fim, próximo ciclo de conservação etc.)? Listagem de todos os trevos, retornos, marginais e acessos no trecho com as respectivas informações de jurisdição, condições do pavimento e observações? Croquis dos trevos e marginais - formato A3 Apresentou croqui de todos os trevos e marginais adjacentes à rodovia no trecho? Representou os limites da faixa de dominio no desenho? Apresentou informações de VDM estimado para as vias? Apresentou resultados de sondagens rotativas (broqueamento, mínimo: 2 por ajap)? Apresentou fotos do pavimento (no mínimo, uma foto a cada 100m)? Apresentou resultados de levantamento visual de defetos? Apresentou solução de restauração para a ârea integral do pavimento das ajapa? Caso alguma ajaça não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou justificativa adequada? Apresentou quadro de especificação de materiais e serviços?			
cronograma aprovado vigente? Informações relativas à obra (data de inicio e fim, próximo cicio de conservação etc.)? Listagem de todos os trevos, retornos, marginais e acessos no trecho com as respectivas informações de jurisdição, condições do pavimento e observações? Croquis dos trevos e marginais - formato A3 Apresentou croquí de todos os trevos e marginais adjacentes à rodovia no trecho? Representou os limites da faixa de dominio no desenho? Apresentou informações de VDM estimado para as vias? Apresentou resultados de sondagens rotativas (broqueamento, mínimo: 2 por aiça)? Apresentou fotos do pavimento (no mínimo, uma foto a cada 100m)? Apresentou resultados de levantamento visual de defetos? Apresentou solução de restauração para a ârea integral do pavimento das aiças? Caso alguma aiça não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materiais e serviços?			
Informações relativas à obra (data de inicio e fim, próximo cício de conservação etc.)? Listagem de todos os trevos, retornos, marginais e acessos no trecho com as respectivas informações de jurisdição, condições do pavimento e observações? Croquis dos trevos e marginais - formato A3			
Listagem de todos os trevos, retornos, marginais e acessos no trecho com as respectivas informações de jurisdição, condições do pavimento e observações? (i) Croquis dos trevos e marginais - formato A3 Apresentou croqui de todos os trevos e marginais adjacentes à rodovia no trecho? Representou os limites da faixa de dominio no desenho? Apresentou informações de VDM estimado para as vias? Apresentou resultados de sondagens rotativas (broqueamento, mínimo: 2 por aiça)? Apresentou fotos do pavimento (no mínimo, uma foto a cada 100m)? Apresentou resultados de levantamento visual de defetos? Apresentou solução de restauração para a ârea integral do pavimento das aiças? Caso aiguma aiça não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materiais e serviços?			
pavimento e observações? Croquis dos trevos e marginais - formato A3			
Apresentou croqui de todos os trevos e marginais adjacentes à rodovia no trecho? Representou os limites da falixa de dominio no desenho? Apresentou informações de VDM estimado para as vias? Apresentou resultados de sondagens rotativas (broqueamento, minimo. 2 por aiça)? Apresentou fotos do pavimento (no minimo, uma foto a cada 100m)? Apresentou resultados de levantamento visual de defeitos? Apresentou solução de restauração para a área integral do pavimento das aiças? Caso aiguma aiça não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materiais e serviços?			
rodovia no trecho? Representou os limites da falxa de dominio no desenho? Apresentou informações de VDM estimado para as vias? Apresentou resultados de sondagens rotativas (broqueamento, minimo: 2 por aiça)? Apresentou fotos do pavimento (no minimo, uma foto a cada 100m)? Apresentou resultados de levantamento visual de defeitos? Apresentou solução de restauração para a área integral do pavimento das aiças? Caso aiguma aiça não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materials e serviços?			
Apresentou informações de VDM estimado para as vias? Apresentou resultados de sondagens rotativas (broqueamento, minimo: 2 por aiça)? Apresentou fotos do pavimento (no minimo, uma foto a cada 100m)? Apresentou resultados de levantamento visual de defetos? Apresentou solução de restauração para a área integral do pavimento das aiças? Caso aiguma aiça não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materials e serviços?	- - - - -		
Apresentou resultados de sondagens rotativas (broqueamento, minimo: 2 por alça)? Apresentou fotos do pavimento (no minimo, uma foto a cada 100m)? Apresentou resultados de levantamento visual de defetos? Apresentou solução de restauração para a área integral do pavimento das alças? Caso alguma alça não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materials e serviços?			
mínimo: 2 por aiça)? Apresentou fotos do pavimento (no mínimo, uma foto a cada 100m)? Apresentou resultados de levantamento visual de defetos? Apresentou solução de restauração para a área integral do pavimento das aiças? Caso aiguma aiça não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materials e serviços?	 		
Apresentou fotos do pavimento (no mínimo, uma foto a cada 100m)? Apresentou resultados de levantamento visual de defetos? Apresentou solução de restauração para a área integral do pavimento das aiças? Caso alguma aiça não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materials e serviços?	 		
Apresentou solução de restauração para a área integral do pavimento das aiças? Caso alguma aiça não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materiais e serviços?			
pavimento das aiças? Caso aiguma aiça não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materiais e serviços?			
Caso alguma alça não esteja sendo recapeada, apresentou justificativa adequada? Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materials e serviços?			
Apresentou legenda de cores adequada para acompanhamento da fiscalização? Apresentou quadro de especificação de materiais e serviços?			
Apresentou quadro de especificação de materials e serviços?	□ _		
Revisão de documentos	-		
Apresentou anexo contendo as correspondências trocadas com a ARTESP, pertinentes à obra e lou projeto?	<u> </u>		
(1) No caso de revisão de um ou mais documentos de um mesmo "pacote d planta, seções e detalhes – deverá ser avançada a revisão de todos os mesma RRO. (2) Relatórios técnicos com resultados de ensalos e/ou (evantamentos devem dimensionamento devem ser codificadas com MC. Os documentos tipo R aprovação seja independente da aprovação do "pacote de projeto".	documentos ser codificac	do "pacote" e prot dos com RT, enqua	ocolada nova revisão nto as memórias de ca
erificado por: Data:			

ELABORADO POR		VERIFICADO POR		APROVADO POR	
Octávio de Souza Campos		Octávio de Souza Campos		Theodoro de Almeida Pupo Junior	
	02/01/2013		02/01/2013		02/01/2013